

## Os Novos Samaritanos

*Cap. XV — Item 2*

Quem ainda não caiu nos resvaladouros do erro?

Quem ainda não se viu forçado a reerguer-se de muitas quedas?

Tange as fibras do coração e estende a indulgência, servindo aos companheiros que o açoite da provação flagela e vergasta.

Ei-los que surgem por toda a parte:

O doente recluso no manicômio, expirando à mingua de luz, no crepúsculo da existência...

A jovem acidentada cujos olhos empalidecem para não mais fitarem o azul do céu...

O moço que ostenta a saúde a brincar-lhe no corpo e a irreflexão a empurrar-lhe a alma para os antros do vício...

A mulher que resume ao mesmo tempo a ternura de mil maezinhas, ao enlaçar o filhinho amado e enfermo, desfalecente e já sem forças para chorar...

O homem de passo errante que se estira de cansaço sobre passeios e bancos da via pública, tentando conciliar o sono sem sonhos do supremo infortúnio...

O cultivador do solo, preso a dores antigas e

que não troca de vestimenta há vários meses de intensa luta...

A dama elegante e bela que traz o coração repleto de enganos sob o colo estrelado de jóias...

O ébrio de olhar sem brilho e de lábios sem cor, que avança para o sepulcro, cambaleando aos soluços dos filhos entregues à ignorância e à necessidade...

A velhinha encarquilhada que ainda busca ser farrapos de velhos sonhos...

O sentenciado infeliz cuja consolação é sómente ouvir a orquestra dos passarinhos sobre as telhas do cárcere...

Construindo o bem sem alarde, no sublime animato do amor fraterno, os espíritas podem e devem ser os novos samaritanos, em plena vida de hoje.

Embora humildes e pequeninos, mas convictos de que desfrutamos a Eternidade, na qual já podemos viver felizes, sigamos a Jesus, o Excelso Timoneiro, acompanhando a marcha gloriosa de suor e de luta em que perfiam incansavelmente os nossos benfeiteiros abnegados — os Espíritos de Escol.

EURÍPIDES BARSANULFO

